



*Mais um número de nosso periódico! E com ele, novas esperanças... Finalmente, a situação política do país parece alvissareira. No horizonte, ambiguidades. Mais do que ambiguidades, ameaças. Tempos ainda ameaçadores.*

*Milhões de brasileiros que sofreram com os descabros do neoliberalismo (no modelo autoritário) aguardam melhores tempos. Não há clima e nem mesmo pretexto para golpes, dizem alguns analistas. Outros, mais realistas, se preocupam. Mas olhando à nossa volta, parece-nos sentir a força da América Latina. Argentina, Chile, Bolívia e até o Peru, cuja crise institucional e política parecia sem solução, estão gozando relativa tranquilidade com a volta à normalidade democrática.*

*Bem no momento do fechamento desta edição, o feliz resultado das eleições na Colômbia nos trouxe ainda mais esperança e alento. Romperam-se vários cercos, com forças políticas progressistas vencendo pela primeira vez uma eleição e, também, pela primeira vez, uma mulher negra com uma história de vida, de lutas e de coragem será a vice-presidente daquele país.*

*Porém nada é tão simples no jogo geopolítico de um planeta que prepara seu Império. No caso brasileiro, ambiguidades de toda ordem assaltam nosso espírito e nos angustiam. É incrível como as esperanças ressuscitadas pelas eleições sofrem e nos causam inquietudes. E o paradoxo: a riqueza aumentou com a pandemia, mas também a fome, é claro.*

*Não por acaso, grande parte dos artigos que recebemos tratam de alimentação e meio ambiente, dois problemas importantes para a salvação do planeta e da humanidade imbricando-se mutuamente e que só podem ser resolvidos quando em governos democráticos, campesinato e o campo produtor de alimentos forem privilegiados por políticas igualitárias.*

*E o que vemos neste momento no Brasil a política e reforma agrária, que já era insuficiente por conta do agronegócio (herdeiros do latifúndio) praticamente deixou de existir enquanto política pública.*

*Passa a existir de forma resignificada, pondo em questão a perspectiva do incremento das liberdades instrumentais em contraponto à altíssima*

*concentração fundiária, amparada por políticas governamentais que têm castrado conquistas e direitos das comunidades rurais.*

*Desafios concretos da luta pela terra, a história de violência praticada contra as populações no meio rural, os bloqueios constatados nos programas e políticas públicas são discutidos neste número de Retratos.*

*Acertadamente, prevalece a hipótese ou afirmação de que não se trata do fim da reforma agrária e muito menos da questão agrária em nosso país. Não se pode negar o significado material importante da criação dos assentamentos. Em torno de um milhão de famílias assentadas desde 1985, mobilizando recursos e promovendo novas dinâmicas socioeconômicas nas distintas regiões do país. Há problemas de natureza diferentes, desde a conjuntura plenamente adversa para a continuidade de criação de novos assentamentos à busca por uma agricultura de base familiar e/ou comunitária diferenciada, agroecológica e com vocação para produção de alimentos “limpos” e saudáveis.*

*Requalificar a reforma agrária no século XXI passa por entender os novos e velhos processos, bem como os sujeitos que têm no rural seu espaço de vida e trabalho. Ganham destaque as diferentes iniciativas rumo à transição agroecológica, as consequências do fechamento das escolas do campo, oscilantes diante da negação de direitos e da precarização dos valores camponeses.*

*A discussão da sustentabilidade se concretiza na análise de alternativas face a problemas ambientais, presentes neste número a partir de soluções práticas e simples para o esgotamento sanitário de residências em assentamentos rurais, face a uma situação de poluição que pode colocar em risco a saúde das famílias locais. A questão ambiental também é discutida a partir da percepção de consumidores, mulheres com mais de 40 anos de idade, com renda familiar até cinco salários-mínimos, preocupadas com sua saúde e preservação ambiental.*

*Não se pode generalizar, mas a transição com base na agroecologia enquanto modelo de produção ao convencional se faz presente na crítica ao excesso de aplicação de agrotóxicos nas culturas alimentares e nos alerta às consequências para a saúde humana e ambiental.*

*Permeando os diferentes eixos, o número destaca as memórias de jovens rurais que reafirmam identidades, traduzem mensagens e expressam sentimentos de ruralidades, especialmente a respeito da vida no campo, do trabalho e de*

*novas experiências vividas nas universidades. Destaca-se novamente, a urgência das políticas públicas educacionais para o meio rural. Memórias individuais como vivência e interpretação de um processo histórico complexo que afetou as vidas de camponeses assentados, devido ao domínio do senhor de terras que ora apresenta sua “maldade” ora se distancia com estratégias paternalistas são expressões culturais que se reproduzem nos assentamentos, apontando diferenças a serem interpretadas em suas especificidades.*

*Finalizamos o número com um balanço da trajetória dos assentamentos rurais em São Paulo, ressaltando a importância de analisá-los a partir da diversidade social e das distintas dinâmicas territoriais em que são implementados. As experiências dos assentamentos revelam sempre as contradições entre o projetado e o vivido, e sua análise perpassa as lutas pela conquista e pela manutenção da terra por parte de distintos grupos sociais marginalizados, bem como aos projetos que envolvem e dão sentido aos seus dilemas e ressignificações.*

*É certo que estudar os assentamentos ou a realidade de comunidades rurais no Brasil traz dilemas constantes para quem se aventura a compreendê-los, pois são partes constituintes e indissociáveis de análise. As preocupações ambientais e as transições ecológicas ganham em volume e qualidade, de certo acompanhando o debate mundial sobre aquecimento global e mudanças climáticas. Os reflexos disso no abastecimento alimentar reforçam as já extremamente necessárias políticas públicas de combate à fome no Brasil.*

*Sem dúvidas esse número de Retratos é um convite à leitura, à reflexão e, talvez, à renovação de nossas esperanças.*

**Boa leitura!**

**Os editores.**